NATAL - RN CENTRO DE CONVENÇÕES 3 A 7 DE MAIO DE 2022







Trabalhos Científicos

Título: Salmonelose Septicêmica Prolongada Associada A Sim-P: Um Desafio Diagnóstico

Autores: LUCAS LOPES (UNIMED-BH), GUILHERME PEREIRA (UNIMED-BH), CARLOS EDUARDO MAGALHÃES (UNIMED-BH), CAMILA LARA ROCHA (UNIMED-BH), BRUNA ALMEIDA (UNIMED-BH), JULIA COELHO (HC-UFMG), LUCIANA GOMIDE (UNIMED-BH), FERNANDA BARBOSA (UNIMED-BH), ANA MARIA LOPES (HC-UFMG)

Resumo: Introdução: O presente estudo visa discutir sobre a Salmonelose septicêmica prolongada associada à Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P). Diante da pandemia da COVID-19 as crianças apresentam-se com sintomas inespecíficos e muitas vezes assintomáticas. Por sua vez, a Salmonelose apresenta manifestações clínicas diversas: gastroenterite, bacteremia, febre entérica e estado de portador assintomático, sendo mais comum em menores de 5 anos e a ocorrência de bacterimia em 3-10% dos casos. Descrição do caso: Trata-se de M.M., masculino, 5 anos, admitido em contexto de febre persistente, vômitos e diarreia (sem elementos anormais) iniciados no dia anterior. À admissão apresentava dor abdominal leve, inespecífica e prostração. Devido à epidemiologia prévia de infecção por coronavírus e evolução clínica, solicitada propedêutica para SIM-P que evidenciou elevação de marcadores inflamatórios (PCR 92, Dímero-D 1552) e coagulograma alterado (RNI 1.82, AP 45%). Durante internação não recorreu com sintomas gastrointestinais, apresentando apenas febre persistente, sendo optado por tratamento de colite infecciosa presumida com Azitromicina (uso de D5 a D9 do quadro). Devido febre persistente, repetido rastreio infeccioso em D10 de sintomas, evidenciando crescimento de Salmonella enterica subsp. Entérica com 15 horas na Hemocultura. Escalonada antibioticoterapia para Ceftriaxona, com resolução da febre em D11 dos sintomas. Discussão: A Salmonelose apesar de ser doença frequente no universo pediátrico, sua confirmação diagnóstica por hemocultura em pacientes imunocompetentes é incomum. Como complicador temos o quadro com sintomas gastrointestinais leves e fugazes associados a um fator de confusão epidemiológico (paciente com critérios para SIM-P leve), mas com uma febre persistente ou de origem indeterminada, onde a Salmonelose deve ser sempre uma morbidade suspeita, tendo em vista sua forma crônica assintomática. Conclusão: Ressalta-se que na pandemia pela COVID-19, verificase que a alteração da resposta imune e a semelhança entre (SIM-P) e quadros sépticos podem estar associados, como no caso em questão à Salmonelose septicêmica prolongada.